

Previsões Agrícolas

31 de maio 2019

Perspetivas de boa campanha na cereja e no pêsego

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma campanha das prunóideas muito produtiva, com rendimentos unitários (3,2 toneladas por hectare para a cereja e 12,5 toneladas por hectare para o pêsego) ao nível dos melhores das últimas décadas. Em contrapartida, nos cereais de inverno, o tempo quente e seco em março foi determinante para a redução das produtividades face às da última campanha, variando entre os -10% no trigo mole e cevada e os -15% no trigo duro, tritcale e aveia.

Quanto às culturas de primavera/verão, de salientar a diminuição em 5% da superfície de arroz, sobretudo devido à redução da área instalada nos campos da bacia hidrográfica do Sado (aproximadamente menos 900 hectares, face a 2018), consequência dos baixos níveis das reservas hídricas das albufeiras da região. Também a área de milho deverá diminuir 5% e a de girassol 15%. Pelo contrário, prevê-se um aumento de 4% na área plantada de batata, essencialmente como resposta ao aumento do preço pago ao produtor, e de 2% na área de tomate para a indústria, praticamente já toda instalada.

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente e extremamente seco. Foi o sétimo mais quente desde 1931, com uma temperatura média do ar de 18,1°C, o que corresponde a um desvio de +2,4°C face à média (1971-2000). Também as temperaturas máximas foram muito elevadas, em particular no final da primeira quinzena e a partir do dia 21, com um registo de uma onda de calor¹ entre o dia 22 e o final do mês, em praticamente todo o território. Quanto à precipitação, o valor médio de 13,3mm posiciona este maio como o sexto mais seco dos últimos oitenta e oito anos, tendo chovido apenas 19% do valor normal mensal.

No final de maio, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI², verificou-se um aumento da área e da intensidade da seca meteorológica face ao mês anterior: cerca de 98% do território encontra-se em seca meteorológica (58% em abril), sendo que nas classes mais intensas (extrema e severa) encontra-se 30,4% do território (3,7% em abril).

Estas condições meteorológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas sem constrangimentos. Foram benéficas para o corte e secagem das forragens destinadas a fenos e, de um modo geral, para os trabalhos de preparação da

¹ Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

² O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, maio 2019, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20190606/yYzGbYpvaXTZSdZOOkes/cli_20190501_20190531_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 14 de junho de 2019.

instalação das culturas de primavera. No entanto, e em especial nas regiões a sul do Tejo, devido às elevadas temperaturas e aos ventos fortes e secos, foi necessário antecipar o início das regas e/ou reforçar as suas dotações, quer nas culturas temporárias quer nas permanentes, com implicações nos custos de produção.

Quanto às reservas hídricas no final de maio, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental³ encontrava-se nos 71% da capacidade total, próximo do valor registado no final do mês anterior, mas mantendo-se ainda abaixo do valor médio de 77% (1990/91-2017/18).

CLIMATOLOGIA EM MAIO 2019

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	17,2	15,8	16,5	19,3	17,6	16,8	0,6	0,2
Desvio da normal	2,2	1,6	1,8	3,2	-56,3	-6,2	-28,2	-21,9
A sul do Tejo								
Valor verificado	19,5	17,9	19,3	21,4	5,6	5,6	0,0	0,0
Desvio da normal	2,7	1,9	2,6	3,5	-36,3	-9,8	-13,7	-12,8

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 52 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 30 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de maio, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição significativa em todo o território. Em vastas zonas das regiões do interior Norte e Centro, do Vale do Tejo, do Alentejo e do Algarve os valores eram já inferiores a 20%, havendo alguns locais muito próximos ou iguais ao ponto de emurchecimento permanente⁴.

Produção forrageira inferior ao normal

As condições meteorológicas ocorridas ao longo do mês contribuíram para a rápida perda de humidade das pastagens e forragens, com a consequente diminuição de biomassa e valor nutritivo. A produção forrageira é, globalmente, inferior à habitual, com impacto negativo nas disponibilidades alimentares das explorações em pastoreio direto e, simultaneamente, na produção de alimentos conservados (fenos, silagens e feno-silagens).

Áreas de arroz e milho diminuem 5%

As sementeiras de milho de regadio iniciaram-se em meados de abril e decorreram ao longo de todo o mês de maio, sob boas condições de solo. A taxa de germinação foi boa e os primeiros milhos semeados encontram-se já joelheiros,

³ Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de junho de 2019.

⁴ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

com as searas a apresentarem um desenvolvimento normal para a época. Estimam-se que mais de ¾ da área prevista para ser semeada com esta cultura já se encontre instalada, estando em falta sobretudo as áreas em que ainda se procede ao corte/secagem das forragens para fenar. A área deverá ser inferior à da campanha anterior em 5%.

Também no arroz as sementeiras iniciaram-se na segunda quinzena de abril sendo que no final de maio já se encontravam praticamente concluídas. A diminuição das áreas semeadas de arrozais na bacia hidrográfica do Sado⁵ foi significativa (superior a 10%, aproximadamente menos 900 hectares que na campanha anterior), o que deverá implicar uma redução de 5% no total da área instalada.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2019 *	2019 *
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 *	(Média 2014/18=100)	(2018=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	9	8	7	7	7	85	100
Milho de regadio	98	88	80	79	76	72	86	95
Arroz	29	29	29	29	29	28	96	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	5	4	3	3	3	3	71	100
Batata de regadio	20	19	18	19	17	18	95	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	17	19	19	20	14	15	82	102
Girassol	16	20	18	13	9	8	53	85

*Dados previsionais

Subida do preço pago ao produtor faz aumentar área de batata

As plantações de batata estão concluídas e, excetuando algumas dificuldades na obtenção de batata de semente, decorreram sem contratempos. Em reação à escalada do preço pago ao produtor (em abril de 2019 era 133% superior ao valor observado no período homólogo), prevê-se um aumento global da área plantada (+4%, face a 2018), totalmente suportado pelo aumento da área de batata de regadio (+5%, face a 2018).

Duma maneira geral, o aspeto vegetativo dos campos de batata é regular ainda que, nas situações em que foram utilizadas batatas de segundo ano para semente, se tenha observado uma emergência menos homogénea, com falhas de germinação intercaladas com plantas muito exuberantes. A ocorrência de focos primários de doenças criptogâmicas nesta cultura, potenciada pela precipitação de abril, foi, na maioria dos casos, eficazmente controlada. Estima-se, para a batata de sequeiro, a manutenção da produtividade alcançada em 2018.

⁵ Situação determinada, essencialmente, pelo reduzido nível de armazenamento de água em três das principais albufeiras que fornecem água aos produtores de arroz do Vale do Sado e de Mira e Alto Sado: a albufeira do Pego do Altar (47% no final de maio, que compara com os 90% no período homólogo), a do Vale do Gaio (52% no final de maio e 81% no período homólogo) e a de Campilhas (16% no final de maio e 37% no período homólogo). Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de junho de 2019.

Plantações de tomate para a indústria praticamente concluídas

A plantação do tomate para a indústria iniciou-se na segunda quinzena de abril e tem decorrido com normalidade. De acordo com as declarações no âmbito da ajuda ao tomate para transformação, a área plantada deverá situar-se próxima dos 14,8 mil hectares (+2%, face à campanha anterior) estimando-se que, no final do mês de maio, já estaria instalada 95% desta área.

No girassol, as previsões apontam para uma superfície semeada de 8 mil hectares, 15% abaixo da área instalada em 2018 e em linha com a tendência de redução observada nos últimos quatro anos (desde 2015, a variação média anual da área de girassol foi de -20%).

Falta de chuva e temperaturas elevadas em março afetam produtividade dos cereais de inverno

A generalidade das culturas cerealíferas de outono/inverno encontra-se na fase de plena maturação. As elevadas temperaturas e a escassa precipitação de março conduziram à interrupção dos processos de desenvolvimento vegetativo e induziram um espigamento precoce, com implicações na produtividade potencial. Apesar das chuvas de abril terem sido benéficas, por terem ocorrido na fase de enchimento do grão, e do tempo seco de maio ter promovido uma maturação sem incidentes, preveem-se reduções generalizadas nos rendimentos unitários destas culturas (exceto no centeio que, sendo produzido maioritariamente no interior Norte e Centro, não foi sujeito a condições meteorológicas tão adversas). Estimam-se diminuições de 10% no trigo mole e cevada e de 15% no trigo duro, triticales e aveia.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2019 * (Média 2014/18=100)	2019 * (2018=100)
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 *		
CEREAIS								
Trigo mole	2 056	2 012	2 307	2 020	2 474	2 225	102	90
Trigo duro	2 341	2 170	2 713	2 261	2 692	2 300	94	85
Triticales	1 562	1 693	1 905	1 504	1 724	1 470	88	85
Centeio	891	856	903	889	1 060	1 060	115	100
Cevada	2 209	2 097	2 261	2 382	2 417	2 175	96	90
Aveia	1 334	1 212	1 551	1 294	1 494	1 275	93	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	11 392	8 198	8 306	8 811	8 533	8 500	94	100
FRUTOS								
Cereja	1 728	2 807	1 158	3 133	2 865	3 150	135	110
Pêssego	11 382	12 518	8 361	10 683	11 961	12 500	114	105

*Dados previsionais

Campanha bastante promissora nas prunóideas

O desenvolvimento inicial e a floração decorreram normalmente nos pomares de cerejeira. Os receios de que a precipitação de final de abril/início de maio viesse a causar fortes prejuízos nas variedades precoces não se concretizaram, nem foram globalmente significativos os danos causados pela *Drosophila suzukii*⁶, com forte presença em muitos desses pomares. Assim, prevê-se um aumento médio da produtividade de 10% face ao ano anterior, situando esta campanha como uma das melhores das últimas duas décadas.

Nos pomares de pessegueiros a carga de frutos em desenvolvimento é também superior à da campanha anterior, havendo indicação de que a colheita deverá ser antecipada em, pelo menos, uma semana em relação ao habitual. Estima-se uma produtividade de 12,5 toneladas por hectare, ao nível da maior (2015) dos últimos trinta e três anos.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2019.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)

⁶ A *Drosophila suzukii* é a única espécie de drosófila (vulgarmente conhecida como mosca do vinagre) capaz de causar danos em frutos sãos. Detetada em Portugal pela primeira vez em 2012, o controlo com os produtos fitossanitários homologados tem-se revelado de eficácia reduzida.